

facebook

E-mail

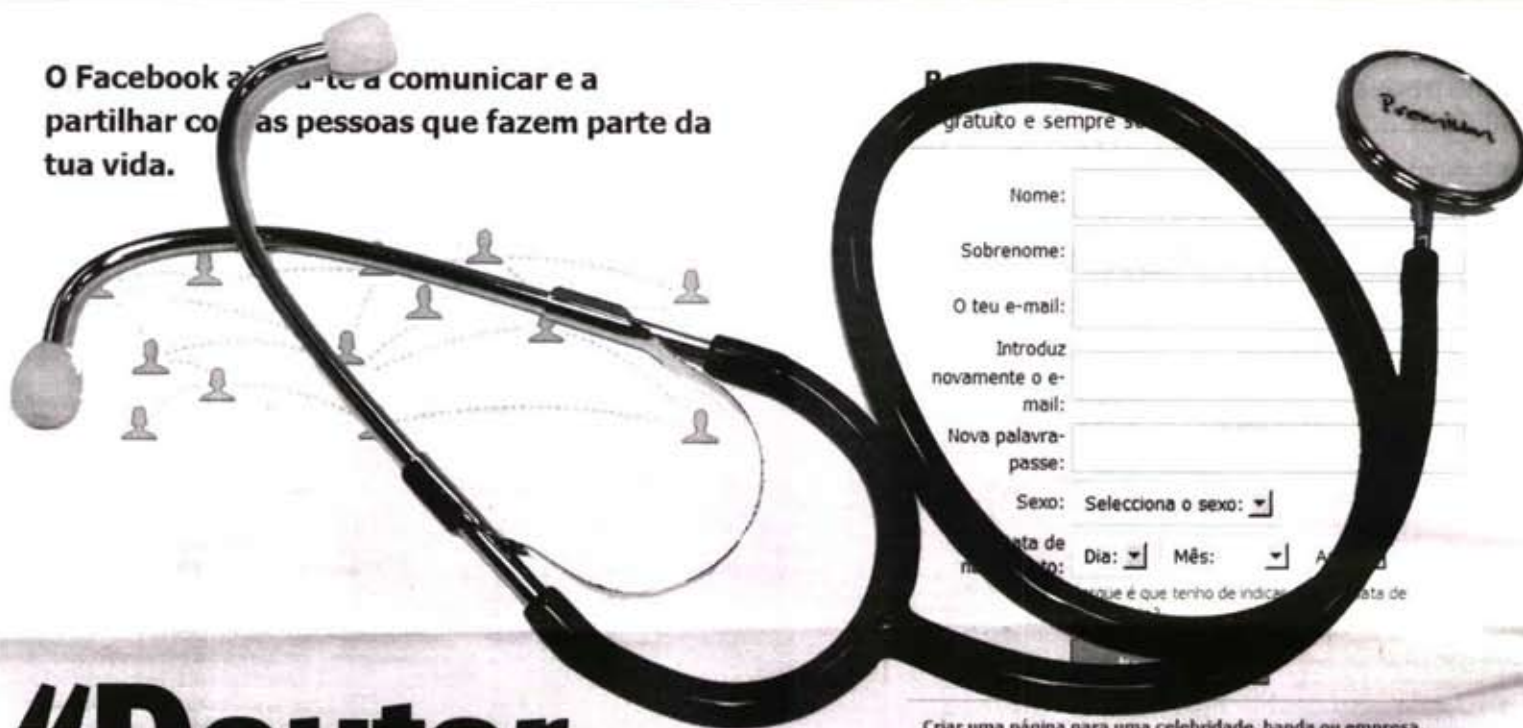
Palavra-passe

Iniciar sessão

Manter sessão iniciada

Esqueceste-te da tua palavra-passe?

O Facebook ajuda-te a comunicar e a partilhar com as pessoas que fazem parte da tua vida.



“Doutor, quer ser meu amigo?”

Ordens não têm recomendações sobre amizade com doentes e bastonários dividem-se

— HELENA NORTE
— helenan@jn.pt

As redes sociais facilitam que a relação entre profissionais de saúde e pacientes saia do consultório para outros contextos. Não existem directivas sobre o assunto, mas os vários bastonários divergem entre a total abertura e a prudente contenção.

José Manuel Silva não vê qualquer problema em que os médicos sejam amigos no Facebook ou tenham ligações noutras redes sociais com os doentes. “A relação que se estabelece com os pacientes, ao longo dos anos, transforma-se inevitavelmente em amizade, em cumplicidade, conspiração, no bom sentido da palavra”, afirmou, ao JN, o bastonário da Ordem dos Médicos (OM), que vê, “com toda a na-

turalidade, a transposição da relação para as redes sociais”.

A OM não tem recomendações sobre esta matéria e o bastonário entende que não “há razão para proibir ou incentivar”, dado tratar-se de “uma decisão pessoal do médico e do doente”. “Pessoalmente, não vejo com maus olhos que um médico aceite um pedido de amizade no Facebook de um paciente”, frisa José Manuel Silva, para quem a partilha de informações pessoais não coloca em risco a relação terapêutica. “Os médicos sempre foram amigos dos doentes e isso nunca prejudicou a relação profissional.”

Posição oposta tem o bastonário da Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP). Telmo Baptista defende que estes profissio-

nais não devem estabelecer relações de outra natureza com os seus pacientes. O Código Deontológico explicita que os psicólogos não devem ter relações duais, isto é, contactos que extravasem a natureza terapêutica. Porque é “preciso manter o distanciamento que permite desenvolver um conjunto de competências técnicas que um amigo não tem”, explica o dirigente da OPP.

Amigo ou psicólogo?

Para Telmo Baptista, “é de evitar” que psicólogos aceitem pedidos de amizade de pacientes no Facebook quando se trate de perfis pessoais, em que estão acessíveis informações da esfera privada. “Um psicólogo não vai a uma festa ou tomar café com um paciente. Se não partilha deter-

minadas informações pessoais no consultório, também não o deve fazer noutros contextos”, sublinha o bastonário, advertindo: “Quando se torna amigo, deixa de ser psicólogo”.

Maria Augusta Sousa aconselha os profissionais de enfermagem a não aceitarem pedidos de amizade no Facebook de pessoas com quem mantêm uma relação profissional e que direccionem para o contexto terapêutico quaisquer esclarecimentos que sejam pedidos por essa via.

Sigilo profissional em risco

Tratando-se de uma realidade nova, a Ordem dos Enfermeiros não tem directivas, mas a bastonária defende que, quando as relações terapêuticas saem do contexto profissional, “corre-se sé-

rios riscos, como a quebra do sigilo profissional e a confiança nos serviços de saúde”. “O enfermeiro deve ter o discernimento para não introduzir nas redes sociais as relações profissionais”, aconselha, lembrando que o profissional tem o dever de manter sigilo sobre a identidade dos seus pacientes.

Para o bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas, o cuidado a ter na partilha de experiências pessoais nas redes sociais é o mesmo a ter no consultório. Orlando Monteiro da Silva adverte, porém, para a necessidade de nunca expor os pacientes e preservar o bom nome da classe e dos outros profissionais em todos os contactos e plataformas. ■



ÉTICA P.6
**Médico e doente
podem ser amigos
no Facebook?**